



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Oculares Em Crianças Com Síndrome Congênita Do Vírus Zika

Autores: Nivia Maria Rodrigues Arrais; Cláudia Rodrigues Souza Maia; Paula Yndihanara Monteiro Andrade; Aurea Nogueira Melo; Mylena Taise Azevedo Lima Bezerra; Alexandre Henrique Bezerra Gomes; Glicério José de Souza Rebouças

Resumo: Objetivo: Descrever as alterações oftalmológicas em crianças acompanhadas em um ambulatório especializado em síndrome congênita do vírus Zika (SCZ) em hospital de referência. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo pela análise de prontuários de 32 pacientes e suas genitoras. Selecionou-se crianças nascidas entre julho de 2015 e janeiro de 2016 com diagnóstico de SCZ submetidos a exame oftalmológico (biomicroscopia, reflexo vermelho e fundoscopia) entre janeiro e agosto de 2016. Um parente direto pai ou mãe foi convocado para assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, de número 57444016.1.0000.5292 do Comitê de Ética. Resultados: A média de idade ao exame foi 4,9 meses de vida, sendo 50,0% do sexo masculino. A maioria das mães dos pacientes com alterações oculares referiram sintomas no primeiro trimestre gestacional (41,8%). Onze pacientes (34,4%) apresentaram alterações no exame oftalmológico. Das alterações do nervo óptico, 9% eram pálidos e 4,5% pequenos e pouco corados. Isoladamente, foi encontrada atrofia macular em 36,36% olhos, mottling em 13,6% olhos e coloboma em mácula temporal, atrofia pigmentar, alteração de pigmentação e atrofia geográfica em 1 olho cada (4,5%). Em relação à associação de duas lesões no mesmo olho, observou-se combinação de atrofia macular e mottling em 9% dos olhos, presença de coloboma e alteração pigmentar além de atrofia retiniana junto a atrofia pigmentar em 4,5% dos olhos cada. Conclusão: Ainda é escasso o número de estudos sobre portadores de SCZ com alterações oculares visto que foi na epidemia brasileira de ZIKV em 2015 que foi observado e confirmado a associação entre a infecção intrauterina e os lactentes nascidos com microcefalia e lesões oculares. As principais alterações oculares encontradas nesse estudo e a ausência de achados na câmara posterior desses pacientes corroboram com resultados dos outros trabalhos publicados no país. Foi observado semelhança em relação a predominância dos sintomas maternos da doença no primeiro trimestre e gravidez, que pode sugerir que a infecção neste período gestacional pode estar associada com maior prevalência de malformações, semelhante a história natural de outras infecções verticais como toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus, contudo, são necessários mais estudos para confirmar essa hipótese. As lesões oftalmológicas surgem como fator potencializador na dificuldade de estímulo e de aprendizagem na vida desses pacientes. Portanto, descrever essas alterações ajudará estabelecer prioridades junto ao ensino e pesquisa, além de guiar profissionais no diagnóstico das lesões mais prevalentes. A realização do exame oftalmológico torna-se essencial na confirmação da doença o mais precoce possível, objetivando a boa assistência por meio da reabilitação e desenvolvendo ações com equipe multiprofissional que permitam seu crescimento e desenvolvimento com melhora da qualidade de vida das crianças.